

Déficit público pode cair para 2,5% do PIB

O déficit do setor público em 1986, medido pelo conceito operacional, se situará em torno de 2,5% do PIB (Produto Interno Bruto), contra 3,8% o ano passado, informou ontem o assessor especial do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzzo. A projeção é baseada na boa arrecadação tributária prevista para este ano, de Cz\$ 410 bilhões, e no maior controle dos gastos públicos, explicou Belluzzo.

Ele classificou a redução do déficit como "muito positiva". Este também é o adjetivo que o governo espera que o FMI empregue

no seu relatório anual sobre a economia brasileira, a ser divulgado até o começo do próximo mês. A queda do déficit é um dado que deverá pesar muito na análise do FMI, observou Belluzzo.

Um relatório favorável do FMI é peça importante na estratégia de renegociação da dívida externa junto aos bancos credores. Com ele será mais fácil para o Brasil convencer os bancos e os países do Clube de Paris a fecharem um acordo sem a necessidade de um monitoramento do FMI.

A arrecadação tributária deste ano de-

verá ser 28% superior, em termos reais, à de 1985 que atingiu Cz\$ 320 bilhões (deflacionada até 28 de fevereiro passado e convertida em cruzados). Belluzzo explicou que este bom desempenho é explicado pelas medidas do "pacote fiscal" do final do ano passado e pelo crescimento da economia após o Plano Cruzado.

As medidas que mais influenciaram a arrecadação foram a redução dos prazos de recolhimento de alguns tributos e a realização de declarações semestrais de renda pelas maiores empresas do País, cerca de 3500.